

**TROCA JUSTA**Frank NUNYSTHAIN¹

Recebido: 05/01/20

Aprovado: 24/01/20

Da janela da minha existência (meus olhos são!), o vejo melancólico, algo o aflige, é difícil o viver quando se cresce. Ele em silêncio contempla a vida que corre como água por entre os dedos. Sinto sua dor, desnudo ser humano, está rasgado por todas as coisas as quais cedeu. Sua respiração é quase imperceptível, sinto-o morrer...

De minha janela decido ajudá-lo a amenizar sua dor. Transporto-me para junto, ele tão entregue a sua reflexão não me percebe ao lado. Faço-me ouvir suave melodia, e ele ainda não me vê, e convenhamos, não deve ter noção de minha existência. Quanto sofrimento... Outrora estavas acompanhado, em teu rosto sorriso largo, nas mãos outras mãos, o caminhar ritmado nas batidas de dois corações recíprocos em sentimentos, num diminuto instante.

Aquela noite à beira mar, com a brisa a acariciá-los, tantos segredos revelados, conexões de vida e alma descortinados, tudo extraordinário!

Porém tudo se vai...

Hoje sobram memórias, em teu corpo o arrepiar de cada lembrança, sei o quanto estás mal. Este olhar perdido não precisa de classificações. Sei que teu desejo é de novo tudo viver. Posso conceder-te este único desejo, te darei sete dias, podes escolher de toda a tua existência os momentos mais significativos, e restaurarei tudo para que este teu olhar de novo reflita o céu no deserto em noite de luar...

Em seu rosto um riso bobo sinaliza descortinar, mas se fecha. Ele a quer novamente. A quer à beira mar, nos passeios, no existir (di)minuto.

Em meu observá-lo, tinha certeza de que a escolheria, não somente esta, mas por mil vezes se lhe fosse possível. O entendo, afinal ela é vida em movimento, tempestade, calma, vulcão ativo e frio oceano, às vezes.

¹ Pseudônimo de Fabrício da Silva Nunes, graduando do curso de Letras, pela Universidade Federal do Pará – *CAMPUS* Universitário do Marajó/Breves.

NUNYSTHAIN, Frank. Troca justa. In: *Revista Falas Breves*, n.8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó –Breves, Breves-PA. ISSN 23581069



Ele a entende, a quer e a respeita. Olhando-o, vejo notas sobre ela, extraordinária criatura que nenhum ser pode domar, santa e profana, especial entre as humanas.

– Veja tudo que lembras, estes momentos, o teu coração acelerado, o dia surreal, os encontros causais e a conexão no caos. Posso e quero te conceder, te darei sete dias, em troca de apenas um. Apenas me diga em três letras (falar muito é desnecessário!) o que decides.

– Sim!

– Vai, meu mui querido amigo, (re)viva tudo que te faz feliz, aproveite ao máximo os teus sete dias, ama-a, não só em letras, mas em todo o poder do amar, e seja bom para ela. Como já viste estes dias antes, sabes até onde podes ir, fale o que ficou preso na garganta, abrace o quanto puder, demonstre tudo que esta guardado. VIVA, HUMANO DESGRAÇADO!

Seus olhos se iluminam, o Sol brilha de sua retina, toda escuridão desta noite fúnebre se dissipa!

– Espera, qual o dia que terei que Dar-te?

– O do seu nascimento!